



**DISCURSO DO ALMIRANTE
CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA E
AUTORIDADE MARÍTIMA NACIONAL,
POR OCASIÃO DA TOMADA DE POSSE DO VALM
DIRETOR-GERAL DA AUTORIDADE MARITIMA
NACIONAL E CGPM**

Casa da Balança, 29 de dezembro de 2023

Excelentíssimo Senhor

Secretário de Estado da Defesa Nacional

Senhor

Almirante Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada,

Diretor Nacional da Polícia Judiciária

Diretor do Serviço de Informações Estratégicas de Defesa

Diretora-Geral da Autoridade Tributária e Aduaneira

Inspetor-geral da Autoridade de Segurança Alimentar e Económica

Diretor-Geral de Recursos da Defesa Nacional,

Diretor-Geral da Polícia Judiciária Militar,

Senhores Generais, Senhores Almirantes,

Ilustres Autoridades Civas e Militares

Oficiais, sargentos, praças, militarizados da Autoridade Marítima e policias marítimos

Distintos Convidados,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Excelentíssimo Senhor Secretário de Estado da Defesa Nacional

Agradeço a Vossa Excelência ter aceitado o convite para presidir a esta cerimónia de tomada de posse que interpretamos como uma manifestação de apoio e de estímulo, mas também de reconhecimento do empenho daqueles que, diariamente, prestam serviço na Autoridade Marítima Nacional e na Polícia Marítima.

Senhor Almirante Dores Aresta, caro camarada e amigo

Termina hoje a sua missão de quarenta e quatro anos na Marinha e na AMN, onde emprestou todo o seu entusiasmo, dinamismo e reconhecida competência. O louvor de carreira que lhe concedi, ilustra a sua total dedicação e competência à Marinha e à AMN.

Militar distintíssimo e cidadão exemplar, alia, de forma ímpar, o conhecimento profundo da Marinha e da Autoridade Marítima com uma visão integrada dos desafios e das prioridades, características que, no seu conjunto, lhe granjeiam o apreço e o reconhecimento dos que consigo tiveram o privilégio de trabalhar e conviver.

Da vasta e rica ação do Vice-almirante Dores Aresta durante a sua carreira, fica o exemplo de bem servir, numa manifestação permanente de disponibilidade e dedicação que devem ser inspiradoras para as novas gerações de oficiais.

Hoje, não posso deixar de enaltecer e louvar a camaradagem, o sábio conselho, a lealdade e a amizade que, desde os bancos da Escola Naval, o Vice-almirante Dores Aresta sempre dispensou para comigo, desinteressadamente.

Muito obrigado.

**Senhor Vice-Almirante Ventura Soares, Diretor-Geral da
Autoridade Marítima e Comandante-Geral da Polícia Marítima**

As suas reconhecidas qualidades e a sua diversificada carreira, que inclui o desempenho do cargo de Subdiretor-Geral da Autoridade Marítima, levaram-me a propô-lo para assumir a gestão superior da Autoridade Marítima e da Polícia Marítima.

Estou certo de que possui as capacidades de gestão e de liderança, a par do conhecimento agregado para encontrar as soluções mais adequadas e ultrapassar os desafios com que se vai deparar nas exigentes funções que lhe foram confiadas.

=PAUSA=

Minhas senhoras e meus senhores

Os espaços marítimos são uma fonte de riqueza e de desenvolvimento, mas também representam um desafio.

Reconhecendo a importância do mar para crescer e prosperar, aproveitando o privilégio da sua geografia, Portugal desenvolveu, há mais de dois séculos, um modelo que agrega, estruturadas numa mesma base, entidades que detêm responsabilidades na defesa e na proteção do interesse nacional nos espaços marítimos e costeiros que abrangem todas as tarefas inerentes ao exercício da Autoridade do Estado no mar.

Integra funções desde o salvar, assistir, fiscalizar e segurar, até à prestação de serviços e apoios locais a todas as comunidades ribeirinhas que o ISN, as Capitánias, a Direção de Faróis, a Polícia Marítima, a Direção de Combate à Poluição do Mar e a Escola da Autoridade Marítima tão bem sabem fazer.

Neste contexto, assume particular importância uma cultura de serviço público e proximidade, onde encorajo a atuação cooperativa, para assim rentabilizar os recursos que o país coloca à disposição dos diferentes agentes com responsabilidades e competências no mar.

A Marinha é, assim, essencial para proteger os interesses de Portugal no mar, sendo, por isso, imprescindível que Portugal possua uma Marinha que responda a este desafio com uma atuação que combina os meios e as capacidades militares e não militares.

Esta atuação é baseada num modelo de duplo uso, que permite à Marinha ser eficaz tanto na defesa da soberania nacional como no apoio ao desenvolvimento económico e social. É uma rentabilização de recursos, que o país não pode descurar e não deixar de otimizar.

A capacidade holística da Marinha é materializada também na condução de operações, de que a Operação Porta Fechada, no Algarve, onde Fuzileiros, Polícias Marítimos, Força Aérea e a Polícia Judiciária operam lado a lado, com indiscutível sucesso.

Em 2023, em resultado das operações realizadas, no Algarve, no combate ao narcotráfico e outras atividades ilícitas, foram apreendidos 32 525 quilogramas de estupefacientes, 34 embarcações e detidas 85 pessoas.

Só juntos, incluído as Forças de Segurança e de investigação, poderemos ter sucesso no combate a atividades ilícitas e desestruturantes que atravessam a fronteira marítima para a terrestre.

São casos de sucesso que importa manter, reforçar e replicar.

Senhor Almirante Ventura Soares

Termino com um sentimento de confiança, porque conheço bem as suas capacidades, bem como, a qualidade e a motivação que anima todos os que prestam serviço na Direção-Geral da Autoridade Marítima e na Polícia Marítima.

Estou certo de que vai prosseguir o trabalho do seu antecessor prosseguindo a minha visão para a AMN: **Uma Autoridade Marítima Nacional pronta, útil, moderna e próxima, ao serviço dos portugueses e de Portugal.**

Desejo-lhe bons ventos e mares de feição nesta missão que agora inicia e para a qual conta com todo o meu apoio!

Disse.

Henrique Eduardo Passaláqua de Gouveia e Melo

Almirante